

DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2024.e96017>

PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA (PNL): ANÁLISE DO SISTEMA REPRESENTACIONAL DOS ACADÊMICOS E DOCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

NEUROLINGUISTIC PROGRAMMING (NLP): ANALYSIS OF THE REPRESENTATIONAL SYSTEM OF ACADEMICS AND TEACHERS IN THE ADMINISTRATION BACHELOR COURSE OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Margarete de Fátima Marcon, Doutora

<https://orcid.org/0000-0002-5246-2018>

margareth.f.marcon@gmail.com

Centro Universitário UDC | Curso de Administração
Medianeira | Paraná | Brasil

Paulo Cezar Antonioli Junior, Graduado

<https://orcid.org/0009-0006-3534-1245>

antonioli.jr@hotmail.com

Centro Universitário UDC | Curso de Administração
Medianeira | Paraná | Brasil

Gilmar Luiz Giehl, Graduado

<https://orcid.org/0009-0007-8003-3716>

gilmar_giehl@hotmail.com

Centro Universitário UDC | Curso de Administração
Medianeira | Paraná | Brasil

Recebido em 24/agosto/2023

Aprovado em 08/janeiro/2024

Publicado em 30/setembro/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

A Programação Neurolinguística (PNL) apresenta-se como uma ferramenta capaz de permitir ao docente conhecer características dos acadêmicos em suas representações diversas, auxiliando os docentes do ensino superior no processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou analisar o nível de concordância ou discrepância entre os sistemas representacionais da programação neurolinguística no processo de ensino aprendizagem no curso de administração de uma instituição de ensino superior nos níveis de audição, visão, cinestésico e digital. Foram desenvolvidas pesquisas do tipo básica, exploratória, quanti-qualitativa e procedimentos técnicos bibliográficos e estudo de caso. Dentro deste contexto foi aplicado um teste do sistema representacional com 5 (cinco) questões de 4(quatro) alternativas aos acadêmicos e docentes do 1º ao 8º período do curso de administração de uma instituição de ensino particular. Com base nos dados levantados verificou-se que PNL pode ser material de apoio para o docente em sala e para o acadêmico no aprendizado. Com a análise dos dados, verificou-se que a PNL pode ser um material de apoio em sala de aula, onde poderá trazer resultados satisfatórios aos docentes e acadêmicos.

Palavra-Chave: Programação Neurolinguística. Sistema Representacional. Ensino Superior. Docente. Acadêmicos.

ABSTRACT

Neurolinguistic Programming (NLP) presents itself as a tool capable of allowing the teacher to know the characteristics of the students in their diverse representations, helping the teachers of the higher education in the process of teaching and learning. In this perspective, the present study aimed to analyze the level of agreement or discrepancy between the representational systems of neurolinguistic programming in the teaching process in the course of administration of a higher education institution at the levels of hearing, kinesthetic and digital. Researches of the basic, exploratory, quantitative-qualitative, and technical literature and case study were developed. In this context, a test of the representational system was applied with 5 (five) questions of 4 (four) alternatives to the students and teachers from the 1st to the 7th period of the administration course of a private educational institution. Based on the data collected it was verified that NLP can be used as a support material for the in-class teacher and for the academic in learning. With the analysis of the data, it was verified that NLP can be a support material in the classroom and it can bring satisfactory results to teachers and academics.

Keyword: Neurolinguistic Programming. Representational System. Higher Education. Teacher. Academics.

1 INTRODUÇÃO

Desde a entrada do acadêmico num curso de ensino superior acontece no decorrer das aulas discrepâncias entre as percepções dos docentes e as percepções dos acadêmicos sobre os temas que são ministrados nas aulas. Conforme Robbins (2007) existe uma dissonância cognitiva nos processos de comunicação, pois cada pessoa percebe o mundo e reage neste considerando aquilo que já sabe que aprendeu para gerar novo saberes.

Conforme Maseto (2010) o processo de ensino aprendizado a nível superior perpassa pela interação do aluno com o contexto que faz parte, incluindo aí as aplicações práticas das teorias que aprendem em sala de aula durante o curso que frequentam, podendo assim aplicar profissionalmente e pessoalmente estes conhecimentos.

Segundo Almeida (2004) o contexto do docente no ensino superior repousa no sentido da função do professor não apenas como transmissor de conhecimentos, mas influenciando sua postura como mediador de processos de ensino aprendizado. Uma mediação que será pautada nas experiências que os alunos viverão a partir do que aprendem teoricamente em sala de aula e conseguem aplicar na prática em sua profissão.

Para Prioto (2012, p. 13):

a relação entre teoria e prática destaca-se como um meio para garantir maior qualidade a profissão do administrador, oportunizando os acadêmicos do curso de administração a desenvolver competências e habilidades que sejam as desejadas pelo atual mundo de competitividade profissional.

Portanto, seria estratégico para o processo de ensino aprendizado, que o docente pudesse planejar as aulas que os acadêmicos receberiam observando, analisando as características particulares de cada público alvo (acadêmicos) e apresentando diferentes pontos vista nas disciplinas curriculares e favorecendo uma visão integrada dos conteúdos.

Para Santos e Soares (2011) a perceptível influência dos avanços tecnológicos na rapidez do acesso as informações por parte dos docentes e acadêmicos em diferentes fontes, pode provocar uma dissonância cónita entre estes, que coloca em risco o papel que o docente possui em sala de aula que é o de facilitador/intermediador da aprendizagem.

De um lado, existem os acadêmicos que culpam seus docentes pela didática que utilizam em sala de aula, e de outro lado, os docentes que culpam os acadêmicos pela falta de comprometimento no aprendizado. Surge então um conflito causado pela não consonância entre estas partes, tendo em vista os diversos fatores pelos quais estes conflitos estão

circundados, como classes sociais, valores, objetivos, dentre outros motivos (ARAGÃO; FREITAS, 2002).

Para Cária (2013) o gerenciamento de uma sala de aula, é um desafio para o docente, denotando ser um processo complexo e dinâmico, o qual exige dos docentes a habilidade de ensinar, mas também de planejar suas aulas e avaliar os acadêmicos com base em diagnósticos.

A Programação Neurolinguística (PNL) apresenta-se como uma ferramenta capaz de permitir ao docente conhecer os acadêmicos em suas representações diversas como audição, visão, cenestésico e digital (HERMMAN, 2017). Com base na PNL seria possível que os conflitos de dissonância cognitiva fossem minimizados em sala de aula, em virtude das aulas, atividades e avaliações corresponderem as necessidades das Instituições de Ensino Superior (IES), dos docentes e acadêmicos dos cursos que oferecem, por ajudarem a compreender os modelos mentais utilizados por acadêmicos e docentes, permitindo que ambos sejam ressignificados e entrem em sintonia (ALMEIDA, 2012).

Para O'CONNOR (2003) a programação neurolinguística baseia-se num conjunto de modelos, de estratégias e de atitudes que promovam mudanças em termos de pensamentos com intuito de promover entre pessoas, grupos e entre elas mesmas, visando conquistar excelência no desenvolvimento pessoal e também profissional.

Nesta perspectiva, surgiu a problemática desta pesquisa: Qual o nível de congruência ou discrepância entre os sistemas representacionais da programação neurolinguística no processo de ensino aprendido do curso de bacharelado em administração de uma instituição de ensino superior particular da cidade de Medianeira – Paraná?

Para responder o questionamento, esta pesquisa objetivou analisar o nível de concordância ou discrepância entre os sistemas representacionais da programação neurolinguística no processo de ensino aprendido no curso de administração de uma instituição de ensino superior nos níveis de audição, visão, cinestésico e digital.

Este estudo justifica-se pela importância de se estudar formas de melhoria do processo de ensino aprendido nas instituições de ensino superior, nos cursos de bacharelado administração, pois na medida em que docentes e acadêmicos estejam em sintonia, o processo de ensino aprendido tende a fluir de maneira efetiva colaborando para renovação das atitudes, posturas, desenvolvimento e qualidade de vida e ensino dentro da sala de aula, utilizando as técnicas da PNL traga reais contribuições ao processo de ensino e aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA

A Programação Neurolinguística (PNL) foi pesquisada e desenvolvida por dois americanos, um linguista, John Grínder, e um estatístico, Richard Bandler em 1970, mas a sua utilização remonta a existência do ser humano. “A PNL está inserida em diversas ciências do conhecimento humano: a psicologia, a sociologia, a comunicação e dentro dela a semiologia - que é a teoria dos signos - entre outras” (CALIXTO, 2002, p. 2).

Conforme Cária (2013) os pesquisadores da PNL concluíram que as pessoas que eram consideradas vencedoras na vida, conseguiam superar os obstáculos que lhes apareciam, com isso, potencializaram suas qualidades e seus recursos intelectuais. Com tudo isso, identificaram que as pessoas que possuíam essas características se destacavam nas tomadas de decisões e a principal habilidade era a comunicação.

De acordo com O'Connor & Seymour (1995, p.13):

A PNL pode ser considerada uma metodologia ou uma tecnologia eclética. Trabalha com a linguagem, mas não é linguística. Descreve sistemas, mas não é cibernética. Estuda o comportamento, mas não é psicologia. Ela aborda temas tais como liderança, gestão, motivação e aprendizagem, mesclando administração, política, comunicação e pedagogia. Trata-se de uma modalidade tecnológica extremamente pragmática, sendo utilizada no mundo empresarial e em psicoterapia.

Segundo Robbins (2007) a PNL vem como um estudo sobre a linguagem verbal e não verbal, que afetam o sistema nervoso. Com isso a capacidade de fazer qualquer coisa fica baseada na capacidade de poder dirigir o próprio sistema nervoso.

A PNL vem se destacando no mercado como uma nova ferramenta gerencial para diversas empresas. As IES, preocupadas com o processo de ensino na aprendizagem que oferecem aos seus acadêmicos poderiam utilizar as técnicas de PNL para facilitar a comunicação entre acadêmicos e docentes.

Assim, dirigentes das IES, coordenadores de cursos e docentes de administração precisam desenvolver uma visão mais ampla sobre este contexto acadêmico, uma vez que forma os futuros gestores de empresas e pessoas que possam ser líderes dentro ou fora da sua vida profissional. A PNL pode ser utilizada como guia para o desenvolvimento do planejamento das aulas, para o auxílio e comunicação entre docentes e acadêmicos.

2.2 PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZADO NO ENSINO SUPERIOR

Nas IES, alguns docentes são considerados profissionais de múltiplas funções. Trabalham também com pesquisas, avaliações, orientações de trabalhos acadêmicos, entre outros. Sendo assim precisam estar sempre interligados com seus conhecimentos ao dia-a-dia, pois estão formando futuros profissionais para o mercado.

Conforme Veiga (2014, p. 333), explica que para a formação dos professores, implica compreender a importância do papel de docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica que os capacita a enfrentar questões fundamentais da instituição social.

Em geral os docentes vêm aplicando a forma de ensino em sala de aula conforme tiveram em sua formação, sendo assim, acreditam estar fazendo da forma correta e que estão em sintonia com os acadêmicos.

2.3 APLICAÇÃO DO PNL

Com o passar dos anos, ainda existe um paradigma na aprendizagem dentro da sala de aula, onde o docente é exclusivo na emissão e o acadêmico na recepção do conteúdo. Cária (2013) traz outra visão quando destaca que é necessário haver o rompimento desse padrão cultural: onde todos os indivíduos estão num processo de aprendizagem constante ao longo da vida, portanto, nesta relação os sujeitos se alternam em suas posições articuladamente.

A ligação entre docentes e acadêmicos está num momento de como aprender um com o outro, envolvendo aquisição de um conjunto de estratégias e aptidões que apoiam esse processo em vários contextos, sendo assim, estão visando acelerá-lo para se tornar mais eficaz, com a adoção dessas técnicas os métodos de aprendizagem estão facilitando a transferência de habilidades.

Um dos métodos da PNL que os docentes podem estar usando no dia-a-dia para facilitar a compreensão de sua matéria é o método de *RAPPORT*, onde a habilidade de gerar empatia é primordial para alcançar uma boa comunicação. Esse método é gerado pela comunicação verbal e pela não verbal. Para gerar *rapport*, muitas vezes, não é necessário fazer algo proposadamente, pode ocorrer espontânea e naturalmente. *Rapport* é a capacidade de entrar no mundo de alguém, fazê-lo sentir que você o entende e que vocês têm um forte laço em comum. É a capacidade de ir totalmente do seu mapa do mundo para o mapa do

mundo dele. É a essência da comunicação bem-sucedida. (ROBBINS apud LAWLEY e TOMPKINS, 2007 p. 1)

Com todos esses fatos sobre o estudo da mente França (2010) aponta que é de suma importância os docentes tentarem traduzir os sistemas representacionais mentais dos acadêmicos, utilizando estratégias adequadas. Dias e Passos (2008) concordam que para os docentes poderem obter um melhor resultado dentro de sala de aula, precisam identificar os sistemas para desenvolver uma forma com que se comportem diante das novidades que os acadêmicos apresentam.

Ademais, França (2010) afirma que muitos docentes ainda não têm conhecimento sobre as técnicas e ferramentas que a PNL possui para o exercício na docência, principalmente na elaboração e transposição dos conteúdos para os acadêmicos.

Usamos os sentidos externos para observarmos o mundo e os internos para representar a experiência para nós mesmo. As maneiras como assimilamos, armazenamos e codificamos a informação na nossa mente, através da visão, da audição, do tato, paladar ou olfato, são chamados de sistemas representacionais.

Nos sistemas representacionais temos algumas pessoas que captam melhor as mensagens do mundo exterior através da visão, segundo Acosta e Acosta (2013) essas pessoas gravam os acontecimentos como imagens e passam de um tema para outro com facilidade.

Conforme Acosta; Acosta (2013, p. 65):

São capazes de fazer generalizações rapidamente inclusive partindo de uma informação escassa. Para as pessoas visuais, o mais importante é o “conceito geral” e podem aborrecer com as explicações detalhadas.

As pessoas visuais, podem se aborrecer com explicações muito detalhadas, porém o mais importante é o conceito geral (ACOSTA; ACOSTA, 2013).

Possui também as pessoas que compreendem melhor através da audição, são aquelas que gostam de escutar, contar história, ouvem uma pergunta e a repete mentalmente antes de sua resposta em um tom de voz alto. Conforme Acosta e Acosta (2013) essas pessoas não gostam que os assuntos sejam tratados de forma desordenados.

Segundo Acosta e Acosta (2013, p. 61):

Isso pode incomodar as pessoas visuais e cinestésicas que tendem a ser mais rápidos. Aprendem escutando e prestam atenção a ênfase, as

pausas e ao tom de voz. Pode ser visto pelos outros estilos como indeciso, lento na tomada de decisão e impessoal.

Por outro lado, temos aquelas pessoas que percebem as coisas através do corpo e da experimentação, são chamados de cinestésico. Para Acosta e Acosta (2013) são muitos intuitivos e valorizam especialmente o ambiente e a participação.

De acordo com Acosta e Acosta (2013, p. 63):

As pessoas cenestésicas se mostram relaxadas ao falar, se movem e gesticulam. Falam devagar e sabem como usar as pausas. Como público, são impacientes porque preferem passar à ação.

O ponto forte das pessoas cenestésicas é a coordenação motora para esportes, artes cênicas ou plásticas, pois possuem o controle dos movimentos do corpo e na manipulação de objetos.

E por último temos as pessoas que são as digitais, onde as mesmas são aquelas que estão sempre se movimentando, conversando e ao mesmo tempo falando com si próprio. Segundo Acosta e Acosta (2013) são aquelas pessoas que tem tendência de realizarem autoanálise constantemente.

Conforme Acosta e Acosta (2013, p. 61):

Quando começa a prestar atenção nos sinais, percebe que o auditivo digital está ouvindo e entendendo, mas ao mesmo tempo seu olhar se distancia dados momentos. Em alguns momentos fica em silêncio, durante uma negociação.

Para as pessoas digitais, o comportamento é de perguntar muito, necessita de muitas informações e fatos para compreender o acontecido. Com suas ideias, tendem a buscar a lógica e procuram descobrir se faz sentido para eles.

3 METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa, foram utilizadas as taxionomias de pesquisas propostas por Vergara (2005), possibilitando assim classificar este estudo como de natureza básica, finalidade exploratória, abordagem quanti-qualitativa e procedimentos técnicos estudo de caso.

De acordo com Collis; Hussey (2005, p. 27):

Pesquisa básica é considerada a forma mais acadêmica de pesquisa, visto que o principal objetivo é fazer uma contribuição para o conhecimento, em geral para o bem comum, em vez de resolver um problema específico para uma organização.

Este tipo de pesquisa aplica-se a este estudo quando pretende compreender os sistemas representacionais da PNL junto a um grupo de docentes e acadêmicos de instituição de ensino superior, de modo a compreender como este conhecimento pode ser utilizado no contexto do ensino aprendido do curso de bacharelado em administração.

Pesquisa exploratória corresponde aquela que é “realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (VERGARA, 2009, p. 42). Este estudo irá contribuir para ampliação dos conhecimentos sobre PNL aplicado a cursos superiores de bacharelado em administração.

Pesquisa qualitativa visa a interpretação de fenômenos e seus significados, sem que haja necessidade de utilizar métodos estatísticos, sendo a fonte dos dados o próprio ambiente com o qual o pesquisador tem contato direto (PRODANOV, 2013). Os dados desta pesquisa retratam o ambiente escolar de nível superior de um curso de bacharelado em administração e seus sistemas representacionais pela PNL.

Pesquisa quantitativa, aquela “pesquisa quantificável, tanto dos dados de opiniões como de informações” (PRODANOV, 2013, p. 15). Os resultados desta pesquisa foram quantificados em percentuais com base nas opiniões dos pesquisados (docentes e acadêmicos) resultado da aplicação de um teste.

Pesquisa bibliográfica é aquela que “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” Lakatos e Marconi (2009, p. 57). Nesta pesquisa foi necessário levantar informações em livros, artigos, revistas, sobre os temas: programação neurolinguística, sistemas representacionais e ensino aprendido no ensino superior para fundamentar bibliograficamente este estudo.

Estudo de caso acontece quando “o pesquisador estuda uma teoria e analisa um caso específico” (LAKATOS; MARCONI, 2009, p. 57). Aspecto que se aplica a esta pesquisa, pois apresenta a vivência de grupos de acadêmicos e docentes, recorrendo a instrumentos de coleta de dados e testes, contribuindo para compreender realidades particulares deste grupo pesquisado.

A população desta pesquisa foi definida por acessibilidade, delimitada a um grupo de docentes e alunos do curso de bacharelado em administração de uma instituição de ensino particular do município de Medianeira – Paraná.

Dentro deste contexto, os dados da pesquisa foram coletados através da aplicação de um teste do sistema representacional da PNL que foi realizado através de 01 (um) questionário de autoria de HERMMAN (2017) que se traduz em: Teste do sistema representacional da PNL.

Este questionário foi entregue em sala de aula para os alunos e docentes do 1º ao 8º período, durante os dias 21 e 22 de novembro de 2022, o qual foi respondido e devolvido no mesmo dia, conforme apresentado a seguir:

TESTE DO SISTEMA REPRESENTACIONAL

- 4 = A que melhor descreve você
- 3 = A próxima melhor descrição
- 2 = A próxima melhor
- 1 = A que menos descreve você

1. Eu tomo decisões importantes baseado em:

- intuição
- o que me soa melhor
- o que me parece melhor
- um estudo preciso e minucioso do assunto

2. Durante uma discussão eu sou mais influenciado por:

- o tom de voz da outra pessoa
- se eu posso ou não ver o argumento da outra pessoa
- a lógica do argumento da outra pessoa
- se eu entro em contato ou não com os sentimentos reais do outro

3. Eu comunico mais facilmente o que se passa comigo:

- do modo como me visto e aparento
- pelos sentimentos que compartilho
- pelas palavras que escolho
- pelo tom da minha voz

4. É muito fácil para mim:

- achar o volume e a sintonia ideais num sistema de som
- selecionar o ponto mais relevante relativo a um assunto interessante
- escolher os móveis mais confortáveis
- escolher as combinações de cores mais ricas e atraentes

5. Eu me percebo assim:

- se estou muito em sintonia com os sons do ambiente
- se sou muito capaz de raciocinar com fatos e dados novos
- eu sou muito sensível à maneira como a roupa veste o meu corpo
- eu respondo fortemente às cores e à aparência de uma sala

1	2	3	4	5
_____C	_____A	_____V	_____A	_____A
_____A	_____V	_____C	_____D	_____D
_____V	_____D	_____D	_____C	_____C
_____D	_____C	_____A	_____V	_____V

Em seguida, os pesquisados deveriam transpor essas respostas para uma matriz e somar os números associados com cada letra, conforme apresentada na figura a seguir:

Figura 1 Teste do sistema representacional.

	V	C	A	D
1				
2				
3				
4				
5				
TOTAL x 2				
	% Visual	% Cinestésico	% Auditivo	% Digital

Fonte: Hermman (2017).

A pesquisa foi realizada no curso de Administração, onde foi abordado um total de 103 (cento e três acadêmicos) para participarem desta pesquisa e 7 (sete docentes) responderam ao questionário aplicado.

No curso de Administração o objetivo é de formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho, atendendo diversas áreas, sendo áreas administrativas, financeiras, recursos humanos. O administrador tem lugar em praticamente todos os departamentos de organizações. Tendo em vista que o mesmo pode estar em qualquer departamento de uma empresa, precisa estar atualizado com o mercado, a economia mundial e nacional, as tendências de consumo e as legislações da área de atuação.

Contudo, para exercer esta profissão precisa ser formado em bacharelado em administração durante 4 (quatro) anos, curso que é oferecido por uma instituição de ensino superior e desenvolve-se pelo empenho da coordenação e o exercício profissional dos docentes em administração.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa aplicada nas turmas do 1º ao 8º período letivo 2022 do curso de Administração e o referido corpo docente destes acadêmicos, foram obtidos os resultados e discussões desta pesquisa apresentados nas seções seguintes.

4.1 SISTEMAS REPRESENTACIONAIS DOS DOCENTES E ACADÊMICOS PESQUISADOS

A Figura 2 apresenta as percepções dos docentes e acadêmicos do 1º período de administração da instituição de ensino pesquisada em relação aos sistemas representacionais.

Figura 2 Sistemas representacionais dos docentes e acadêmicos do 1º período

Sistema Representacionais	1º Período		Sistema Representacionais	1º Período	
Visual	2	11,76%	Visual	1	14,29%
Cinestésico	3	17,65%	Cinestésico	1	14,29%
Auditivo	4	23,53%	Auditivo	2	28,57%
Digital	8	47,06%	Digital	3	42,86%
Total Acadêmicos	17	100%	Total Docentes	7	100%

Fonte: Os autores (2022).

Com a análise dos dados da figura 2, pode-se verificar que o sistema representacional congruente entre os acadêmicos e os docentes do 1º período de administração da IES pesquisada foi o digital, sendo respectivamente 47,06% e 42,86% da amostra pesquisada.

Pelo exposto, seria possível compreender pela Programação Neurolinguística (PNL) que os docentes buscassem pensar, elaborar e ministrar as suas aulas, considerando aspectos do seu público alvo (os acadêmicos) de forma a promover o processo de ensino aprendido mais congruente possível da realidade dos alunos com características de muita movimentação, conversam consigo mesmo, possuem tendências a realizarem a autoanálise e pondera consequências para decisões.

Quando professores aprendem a se comunicar e se relacionar adequadamente consigo mesmo o reflexo é visível nas relações com os alunos, tornando o conteúdo de suas aulas irresistíveis (PASSOS; MATOS, 2009). Fato este que permitiria a existência de um relacionamento interpessoal positivo em sala de aula, conteúdos e estratégias de ensino mais

propícios à provocação e motivação dos acadêmicos e provavelmente um aprendizado mais fluido.

A Figura 3 apresenta as percepções dos docentes e acadêmicos do 2º período de administração da instituição de ensino pesquisada em relação aos sistemas representacionais.

Figura 3 Sistemas representacionais dos docentes e acadêmicos do 2º período

Sistema Representacionais	2º Período		Sistema Representacionais	2º Período	
Visual	3	15,00%	Visual	1	14,29%
Cinestésico	3	15,00%	Cinestésico	1	14,29%
Auditivo	5	25,00%	Auditivo	2	28,57%
Digital	9	45,00%	Digital	3	42,86%
Total Acadêmicos	20	100%	Total Docentes	7	100%

Fonte: Os autores (2022).

Com a análise dos dados da figura 3, pode-se verificar que o sistema representacional congruente entre os acadêmicos e os docentes do 2º período de administração da IES pesquisada foi o digital 45% e 42,86% da amostra pesquisada.

Pelo exposto, seria possível compreender pela PNL que os docentes buscassem pensar, elaborar e ministrar as suas aulas, considerando aspectos do seu público alvo (os acadêmicos) de forma a promover o processo de ensino aprendizado mais congruente possível da realidade dos alunos que percebem os acontecimentos com imagens e podem passar de um tema a outro com facilidade, podendo realizar generalizações rapidamente, partindo uma informação apresentada em sala de aula.

Porém, embora acadêmicos e docentes do 2º período tenham o sistema representacional digital congruente, são discrepantes no sistema visual, o que poderia dificultar o processo de ensino e aprendizado nesta turma.

Toda vez que os procedimentos se repetirem, os resultados serão semelhantes. A partir do momento em que o resultado não for satisfatório, o ideal é que se proceda de modo diferente da próxima vez (SPRITZER, 1994).

A Figura 4 apresenta as percepções dos professores e alunos do 3º período de administração da instituição de ensino pesquisada em relação aos sistemas representacionais.

Figura 4 Sistemas representacionais dos professores e alunos do 3º período

Sistema Representacionais	3º Período		Sistema Representacionais	3º Período	
Visual	1	12,50%	Visual	1	16,67%
Cinestésico	0	0,00%	Cinestésico	0	0,00%
Auditivo	2	25,00%	Auditivo	2	33,33%
Digital	5	62,50%	Digital	3	50,00%
Total Acadêmicos	8	100%	Total Docentes	6	100%

Fonte: Os autores (2022).

Com a análise dos dados da figura 4, pode-se verificar que o sistema representacional congruente entre os acadêmicos e os professores do 3º período de administração da IES pesquisada foi o digital, sendo respectivamente 62,50% e 50% da amostra pesquisada.

Pelo exposto, seria possível compreender pela PNL que os docentes buscassem pensar, elaborar e ministrar as suas aulas, considerando aspectos do seu público alvo (os acadêmicos) de forma a promover o processo de ensino aprendido mais congruente possível da realidade dos acadêmicos que prestam atenção em sinais, ouvindo e entendendo ao mesmo tempo, porém seu olhar se distancia em certos momentos e os mesmos ficam em silêncio durante alguma conversa particular.

Bandler (1993) argumenta que todas as experiências vividas podem servir de recursos se forem contextualizadas e bem pontuadas, de modo sucinto, se refere absorver toda a informação que interessa e dispensar o que é excessivo. Fato este que permitiria a existência de um relacionamento interpessoal positivo em sala de aula, conteúdos e estratégias de ensino mais propícios à provocação e motivação dos acadêmicos e provavelmente um aprendizado mais fluido.

A Figura 5 apresenta as percepções dos docentes e acadêmicos do 4º período de administração da instituição de ensino pesquisada em relação aos sistemas representacionais.

Figura 5 Sistemas representacionais dos docentes e acadêmicos do 4º período

Sistema Representacionais	4º Período		Sistema Representacionais	4º Período	
Visual	2	11,11%	Visual	1	14,29%
Cinestésico	8	44,44%	Cinestésico	1	14,29%
Auditivo	3	16,67%	Auditivo	2	28,57%
Digital	5	27,78%	Digital	3	42,86%
Total Acadêmicos	18	100%	Total Docentes	7	100%

Fonte: Os autores (2022).

Com base nos resultados da figura 5, pode-se verificar que o sistema representacional é discrepante entre os acadêmicos e os docentes do 4º período de administração da IES pesquisada. Onde houve 44,44% dos acadêmicos sendo cinestésicos e 42,86% dos docentes digitais da amostra apresentada.

Pelo exposto, seria possível compreender pela PNL que os docentes buscassem pensar, elaborar e ministrar as suas aulas, considerando aspectos do seu público alvo (os acadêmicos) de forma a promover o processo de ensino aprendizagem mais congruente possível da realidade dos acadêmicos que sentem a necessidade de realizar muitos movimentos, são intuitivos, valorizam o ambiente e a participação, apresentam dificuldades para ficar ouvindo ou lendo instruções, se mostram mais à vontade ao falar e sabem como utilizar as pausas.

França (2010) ressalta que é importante o docente identificar seu próprio tipo de representação mental com o intuito de detectar suas tendências predominantes e o efeito que elas podem provocar em seu desempenho em sala de aula. Essa identificação é ainda mais importante para o mesmo possa elaborar estratégias de como trabalhar com os acadêmicos cujo sistema de representação mental seja destoante do seu.

A Figura 6 apresenta as percepções dos docentes e acadêmicos do 6º período de administração da instituição de ensino pesquisada em relação aos sistemas representacionais.

Figura 6 Sistemas representacionais dos docentes e acadêmicos do 6º período

Sistema Representacionais	6º Período		Sistema Representacionais	6º Período	
Visual	4	33,33%	Visual	1	14,29%
Cinestésico	1	8,33%	Cinestésico	1	14,29%
Auditivo	2	16,67%	Auditivo	2	28,57%
Digital	5	41,67%	Digital	3	42,86%
Total Acadêmicos	12	100%	Total Docentes	7	100%

Fonte: Os autores (2022).

Baseando-se na análise dos dados da figura 6, pode-se verificar que o sistema representacional congruente entre os acadêmicos e os docentes do 6º período de administração da IES pesquisada foi o digital, sendo respectivamente 41,67% e 42,86% da amostra pesquisada.

Pelo exposto, seria possível compreender pela PNL que os docentes buscassem pensar, elaborar e ministrar as suas aulas, considerando aspectos do seu público alvo (os acadêmicos) de forma a promover o processo de ensino aprendido mais congruente possível da realidade dos alunos com características de muita movimentação, conversam consigo mesmo, possuem tendências a realizarem a autoanálise e pondera consequências para decisões.

Zabala (2012) aponta que as sequencias didáticas, nos oferecem uma série de oportunidades comunicativas, mas que por si mesmas não determinam a chave do ensino, as relações que se estabelecem entre professores, alunos e conteúdos ministrados.

A Figura 7 apresenta as percepções dos docentes e acadêmicos do 7º período de administração da instituição de ensino pesquisada em relação aos sistemas representacionais.

Figura 7 Sistemas representacionais dos docentes e acadêmicos do 7º período

Sistema Representacionais	7º Período		Sistema Representacionais	7º Período	
Visual	4	26,67%	Visual	1	14,29%
Cinestésico	3	20,00%	Cinestésico	1	14,29%
Auditivo	2	13,33%	Auditivo	2	28,57%
Digital	6	40,00%	Digital	3	42,86%
Total Acadêmicos	15	100%	Total Docentes	7	100%

Fonte: Os autores (2022).

Observa-se na figura 7, pode-se verificar que o sistema representacional congruente entre os acadêmicos e os docentes do 7º período de administração da IES pesquisada foi o digital, sendo respectivamente 40% e 42,86% da amostra pesquisada.

Pelo exposto, seria possível compreender pela Programação Neurolinguística (PNL) que os docentes buscassem pensar, elaborar e ministrar as suas aulas, considerando aspectos do seu público alvo (os acadêmicos) de forma a promover o processo de ensino aprendido mais congruente possível da realidade dos alunos com características de muita movimentação, conversam consigo mesmo, possuem tendências a realizarem a autoanálise e pondera consequências para decisões.

Um fator importante destacado por Santos (2001) é a qualidade da relação docente-acadêmico, pois é essa interação que vai direcionar o processo de aprendizagem, estreitando laços existentes entre docentes e acadêmicos. Segundo Cária (2013) conseqüentemente ajudaria as IES no exercício da liderança e na realização de projetos através da gestão de pessoas.

A Figura 8 apresenta as percepções dos docentes e acadêmicos do 8º período de administração da instituição de ensino pesquisada em relação aos sistemas representacionais.

Figura 8 Sistemas representacionais dos docentes e acadêmicos do 8º período

Sistema Representacionais	8º Período		Sistema Representacionais	8º Período	
Visual	2	15,38%	Visual	1	33,33%
Cinestésico	1	7,69%	Cinestésico	0	0,00%
Auditivo	3	23,08%	Auditivo	0	0,00%
Digital	7	53,85%	Digital	2	66,67%
Total Acadêmicos	13	100%	Total Docentes	3	100%

Fonte: Os autores (2022).

Segundo a figura 8, pode-se observar que o sistema representacional congruente entre os acadêmicos e os docentes do 8º período de administração da IES pesquisada foi o digital, sendo respectivamente 53,85% e 66,67% da amostra pesquisada.

Pelo exposto, seria possível compreender pela PNL que os docentes buscassem pensar, elaborar e ministrar as suas aulas, considerando aspectos do seu público alvo (os acadêmicos) de forma a promover o processo de ensino aprendido mais congruente possível da realidade dos alunos com características de muita movimentação, conversam consigo mesmo, possuem tendências a realizarem a autoanálise e pondera conseqüências para decisões.

O ato de prestar atenção às formas de expressão dos alunos é de suma importância, uma vez que tende a fomentar o conhecimento do próprio educador. Deste modo, o mesmo adquire um maior domínio da situação (DIAS; PASSOS, 2008), fato este que permitiria a existência de um relacionamento interpessoal positivo em sala de aula, conteúdos e estratégias de ensino mais propícios à provocação e motivação dos acadêmicos e provavelmente um aprendizado mais fluido.

A Figura 9 apresenta as percepções dos docentes e acadêmicos do curso de administração da IES pesquisada em relação aos sistemas representacionais.

Figura 9 Sistemas representacionais dos docentes e acadêmicos do curso de Administração

Sistema Representacionais	Períodos Pesquisados		Sistema Representacionais	Corpo Docente	
Visual	18	17,48%	Visual	7	15,91%
Cinestésico	19	18,45%	Cinestésico	5	11,36%
Auditivo	21	20,39%	Auditivo	12	27,27%
Digital	45	43,69%	Digital	20	45,45%
Total Acadêmicos	103	100%	Total Docentes	44	100%

Fonte: Os autores (2022).

Observamos na figura 9, que o nível de congruência dentro da IES pesquisada entre os docentes e acadêmicos segundo o sistema representacional foi o digital. Com base nos dados apresentados podemos estar concluindo que o nível de ensino e aprendizado entre os mesmos está sendo positivo, mas os docentes não podem deixar de estarem analisando os acadêmicos que estão em outro sistema representacional para que entrem em sintonia.

Com base em estudos já realizados, França (2010) ressalta que a combinação do sistema de representação mental de ambos facilita a aprendizagem em sala de aula, pressuposto que vai ao encontro com os estudos de PNL de Bandler e Grinder (1982).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do entendimento de como funciona a mente humana, a PNL se apresenta como um instrumento a ser utilizado, a fim de proporcionar uma série de técnicas e reflexões entre acadêmicos e docentes em sala de aula, mostrando de que forma é possível modelar os pensamentos para alcançar os resultados almejados.

Sendo que o objetivo do presente foi verificar os níveis dos sistemas representacionais segundo a PNL dos docentes e acadêmicos de uma IES particular, pode-se concluir que o mesmo foi atingido, uma vez que foram apresentados e discutidos resultados de dados levantados na pesquisa sobre os níveis de audição, visão, cinestésico e digital.

Conclui-se ainda que a PNL seja uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento de habilidades de comunicação durante as aulas, auxiliando o docente no acompanhamento do aprendizado do acadêmico e não apenas na transmissão do conteúdo científico.

Como sugestão de trabalho futuro, poderiam intensificar os estudos e pesquisas com as técnicas do Sistema Representacional da PNL, o mesmo pode ser um suporte para o nivelamento de sistemas entre docentes e acadêmicos, contribuindo para uma melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Quanto à contribuição deste trabalho, ficou perceptível que ferramentas, quando entendidas e utilizadas de forma científica, podem ser aplicadas nas mais diversas áreas, seguindo a metodologia pela qual é guiada.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, C. R. C.; ACOSTA, C. **Apresentações Extraordinárias: O segredo para vender suas ideias.** Campo Grande: Dados & Ideias, 2013.

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do ensino superior: Desafios e políticas institucionais.** São Paulo: Cortez, 2012.

ARAGÃO, M.; FREITAS, A. G. B. **Prática dos Castigos Escolares: enlces históricos entre normas e cotidiano.** Conjectura, v. 17, n. 2, p. 17-36, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/1648/1024> Acesso em: 02/02/2017

BANDLER, R. **Usando sua mente: as coisas que você não sabe que não sabe.** São Paulo: Summus, 1993.

BANDLER, R.; GRINDER, J. **Sapos em Príncipes: Programação Neurolinguística.** São Paulo: Summus, 1982.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Atlas, 2013.

CALIXTO, B. J. **Relacionamento Interpessoal e a Programação Neurolinguística (PNL).** Revista Expectativa, v. 4, n. 4, 2005. Disponível em: <http://e-vesta.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/413/329> Acesso em: 03/03/2017

CÁRIA, N. P. **Programação Neurolinguística (PNL) e o gerenciamento da sala de aula.** Artigonal. 24 mar. 2013. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/programacao-neurolinguistica-pnl-e-o-gerenciamento-da-sala-de-aula6609536> Acesso em: 02/02/2017

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação.** Trad. Lucia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DIAS, R. G.; PASSOS, J. S. Contribuições da Programação Neurolinguística no Contexto Educacional. **Revista Intersaberes**. Ano 3, n. 5, p. 38-46, jan/jul 2008.

FRANÇA, E. E. **Sistemas de Representação Mental e Estilos de Aprendizagem dos Alunos**. 2010. Disponível em: <http://download.golfinho.com.br/estilosdeaprendizagem.pdf>
Acesso em: 02/02/2017

HERMMAN, N. **Teste do sistema representacional**. Disponível em:
<http://www.ibccoaching.com.br/arqs/downloads/113.pdf> Acesso em: 09/02/2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MASETO, M. T. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração**. Vol. 1, n. 2, p. 4-25, Julho/2009.

O'CONNOR, Joseph. **Manual de programação neurolinguística: PNL: um guia prático para alcançar os resultados que você quer**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

PASSOS, J. S.; MATOS, E. L. M.. **Formação de Professores e as Contribuições da PNL Integradas as TIC Numa Dimensão Humanista na Sala de Aula**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2009. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

PRIOTO, D. C. **A formação do administrador no contexto capitalista**. Curitiba: Universo Científico, 2012.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

ROBBINS, A. **Poder sem limites: o caminho do sucesso pessoal pela programação neurolinguística**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2007.

SANTOS, S. C. O Processo de Ensino-Aprendizagem e a Relação Professor-Aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 08, n. 1, jan/mar. 2001.

SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. Aprendizagem e Relação Professor- Aluno na Universidade: duas faces da mesma moeda. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 353-370, mai/ago. 2011.

SEYMOUR, J. & O'CONNOR, J. **Treinando com a PNL: recursos de programação neurolinguística para administração, instrução e comércio**. São Paulo: Summus, 1996

SPRITZER, N. **Manual de Treinamento**. Porto Alegre: Instituto Sul Brasileiro de PNL, 1994.

VEIGA, I. P. A. Formação de Professores para a Educação Superior e a Diversidade da Docência. Ver. **Dialogo Educ.**, V. 14, n. 42, p. 327-342, mai/ago. 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa, 1 Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.